



O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TDAH E SUAS CONTROVÉRSIAS

EARLY DIAGNOSIS OF ADHD AND ITS CONTROVERSIES

DIAGNÓSTICO PRECOZ DEL TDAH Y SUS CONTROVERSIAS

Pedro Henrique Caramori de Paula¹, Indalécio Gustavo Cardoso Ayub Zocal¹, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes²

e53381

<https://doi.org/10.70187/recisatec.v5i3.381>

PUBLICADO: 3/2025

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado pela desatenção, agitação e impulsividade. Considerando a complexidade de seu diagnóstico precoce, que muitas vezes pode ser confundido com comportamentos típicos da infância, o aumento significativo desse diagnóstico na última década levanta preocupações sobre a precisão e a validade dessas avaliações. Objetiva-se analisar a complexidade do diagnóstico precoce de TDAH, a alta taxa de diagnósticos errados e os motivos subjacentes a essa situação. Para tanto, procede-se a uma revisão bibliográfica e análise de artigos publicados nos últimos anos sobre o tema. Desse modo, observa-se que a dificuldade em distinguir comportamentos normais de sintomas de TDAH contribui para diagnósticos imprecisos, o que permite concluir que há uma necessidade urgente de critérios mais rigorosos e específicos para esses diagnósticos em crianças.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH. Diagnóstico. Psicanálise.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is characterized by inattention, agitation and impulsivity. Considering the complexity of its early diagnosis, which can often be confused with typical childhood behaviors, the significant increase in this diagnosis in the last decade raises concerns about the accuracy and validity of these assessments. The aim is to analyze the complexity of early diagnosis of ADHD, the high rate of wrong diagnoses and the reasons underlying this situation. To this end, a bibliographical review and analysis of articles published in recent years on the topic are carried out. Thus, it is observed that the difficulty in distinguishing normal behaviors from ADHD symptoms contributes to inaccurate diagnoses, which leads to the conclusion that there is an urgent need for more rigorous and specific criteria for diagnosing ADHD in children.

KEYWORDS: ADHD. Diagnosis. Psychoanalysis.

RESUMEN

El Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) se caracteriza por falta de atención, agitación e impulsividad. Considerando la complejidad de su diagnóstico precoz, que a menudo puede confundirse con comportamientos típicos de la infancia, el aumento significativo de este diagnóstico en la última década genera preocupación sobre la precisión y validez de estas evaluaciones. El objetivo es analizar la complejidad del diagnóstico precoz del TDAH, la elevada tasa de diagnósticos erróneos y los motivos que subyacen a esta situación. Para ello se realiza una revisión bibliográfica y análisis de artículos publicados en los últimos años sobre el tema. Así, se observa que la dificultad para distinguir las conductas normales de los síntomas del TDAH contribuye a diagnósticos inexactos, lo que lleva a la conclusión de que existe una necesidad urgente de criterios más rigurosos y específicos para el diagnóstico del TDAH en niños.

PALABRAS CLAVE: TDAH. Diagnóstico. Psicoanálisis.

¹ Acadêmico de Medicina - União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO).

² Especialista em Psicologia Clínica. União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO.



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TDAH E SUAS CONTROVÉRSIAS
Pedro Henrique Caramori de Paula, Indalécio Gustavo Cardoso Ayub Zocal, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

INTRODUÇÃO

Neste estudo, realiza-se uma revisão bibliográfica sob a perspectiva da Psicanálise sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), um dos transtornos mais diagnosticados e estudados atualmente. O TDAH é caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que impactam significativamente o funcionamento social, acadêmico e familiar de crianças e adolescentes afetados.

A revisão proposta visa explorar o modo como o TDAH é abordado na literatura psicanalítica, começando com uma análise histórica do transtorno, desde suas primeiras descrições até as definições atuais baseadas em sistemas diagnósticos modernos, como o DSM-V (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*). O foco está em como os sintomas centrais do TDAH — como dificuldade de concentração, impulsividade e agitação psicomotora — representam um desafio contínuo para a medicina e a psicanálise, ao tentar categorizar e entender esses comportamentos em um quadro diagnóstico coeso.

Além das questões controversas em torno do diagnóstico e tratamento, incluindo o uso de medicamentos, a revisão aborda a perspectiva psicanalítica que considera os sintomas do TDAH como possíveis reflexos de falhas na constituição psíquica. Segundo essa abordagem, tais falhas podem influenciar diretamente o tratamento clínico e terapêutico oferecido às crianças. Adicionalmente, a revisão investiga como a Psicanálise interpreta o TDAH através das teorias de Freud e de outros psicanalistas, explorando a constituição psíquica a partir dos conflitos da primeira infância, incluindo mecanismos de defesa e identificações. Casos clínicos ilustram como a análise psicanalítica pode revelar as origens psíquicas dos sintomas e o impacto do ambiente familiar.

Ambos os enfoques convergem ao ressaltar a importância de uma abordagem holística no diagnóstico e tratamento do TDAH. Esta abordagem integrada não considera somente os aspectos médicos e comportamentais do transtorno, mas também investiga os conflitos psíquicos subjacentes e o contexto emocional e social da criança, visando promover um desenvolvimento psíquico saudável e adaptativo.

DISCUSSÃO

Neste trabalho, realizamos uma revisão bibliográfica a partir da perspectiva da Psicanálise, empregando diversos sites e artigos para investigar o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as questões associadas ao seu diagnóstico, uma vez que é um dos transtornos mais frequentemente diagnosticados e estudados atualmente.

O artigo de França (2012)¹ realiza um histórico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), desde as primeiras observações de "lesões cerebrais mínimas" até a definição atual do transtorno. Em seguida, descreve os sintomas do TDAH, como dificuldade de concentrar a atenção, agitação psicomotora e impulsividade, discutindo o esforço da medicina para encaixar esses sintomas em uma categoria diagnóstica psiquiátrica. O texto aborda também as controvérsias em torno do diagnóstico de TDAH e do uso de psicofármacos, especialmente o metilfenidato, um estimulante do



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TDAH E SUAS CONTROVÉRSIAS
Pedro Henrique Caramori de Paula, Indalécio Gustavo Cardoso Ayub Zocal, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

sistema nervoso central com efeitos adversos. Além disso, apresenta a perspectiva psicanalítica sobre o desenvolvimento do psiquismo primitivo, sugerindo que os sintomas do TDAH podem ser resultado de falhas na constituição de um continente psíquico. Para finalizar, o autor apresenta exemplos clínicos.

Também o artigo de Testi (2012)² investiga o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) sob a perspectiva da Psicanálise. A partir da psicanálise, o estudo avalia o TDAH, conectando esse ponto de vista às pesquisas médicas e científicas para entender o surgimento e a evolução do diagnóstico de TDAH. A pesquisa se fundamenta nos estudos de Freud e Piera Aulagnier, que discutem a constituição psíquica baseada nos conflitos da primeira infância. Conceitos centrais incluem transferência, conflitos identificatórios, defesa maníaca e potencialidade melancólica, desenvolvida por Violante. O caso clínico estudado é de uma criança de seis anos, chamada Manoel, diagnosticada com TDAH do subtipo desatento. A criança foi encaminhada à análise pela escola devido às dificuldades de concentração e comportamento disruptivo em sala de aula. O estudo envolveu encontros semanais, durante um ano e meio, com Manoel e entrevistas individuais com os pais.

As perguntas dessa pesquisa foram: quais conflitos estão na base da manifestação somática do TDAH? Que defesas são mobilizadas ou não por esses conflitos? Quais são as implicações das mudanças na organização familiar nas relações com os pais? Os resultados indicaram que os conflitos identificatórios foram considerados a base da hiperatividade e as defesas maníacas foram mobilizadas contra uma possível potencialidade melancólica. Além disso, Manoel vivia em um ambiente psíquico perturbador, afetando sua condição. O estudo concluiu que a abordagem psicanalítica pode oferecer *insights* profundos sobre as manifestações do TDAH, destacando a importância de entender os conflitos psíquicos subjacentes e a influência do ambiente familiar e escolar no comportamento da criança. Essa dissertação sugere que o diagnóstico e tratamento de TDAH devem considerar não apenas os aspectos médicos, mas também os conflitos internos e o ambiente emocional da criança, proporcionando uma abordagem mais holística e compreensiva.

No artigo de Lacet (2014)³, ocorre uma análise crítica sobre o aumento significativo do diagnóstico de TDAH nas últimas décadas. Esse transtorno é agora o mais comum entre os transtornos psiquiátricos em jovens, com prevalência global de 4% a 10% entre crianças. A autora critica como a medicalização e a simplificação do diagnóstico de TDAH reduzem a complexidade do sofrimento infantil a processos neuroquímicos e comportamentais. Diagnosticadas com TDAH, as crianças são frequentemente vistas como "insuportáveis", sendo julgadas com base em seus comportamentos, em vez de serem escutadas. A resposta predominante é tratar o transtorno como um problema neurobiológico, utilizando medicação e terapia cognitivo-comportamental, o que se alinha à lógica do discurso capitalista de mercado que busca simplificar para melhor gerir.

A pesquisa propõe uma abordagem psicanalítica para entender a criança e seu corpo em relação ao diagnóstico de TDAH, revisitando a complexidade dos sintomas e a subjetividade da criança. A partir da experiência clínica psicanalítica de orientação lacaniana, a autora busca restaurar a complexidade da produção sintomática de um sujeito, articulando-a ao modo de gozo e ao desejo do



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TDAH E SUAS CONTROVÉRSIAS
Pedro Henrique Caramori de Paula, Indalécio Gustavo Cardoso Ayub Zocal, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

outro. Ela observa que esses sujeitos, de maneira singular, renunciam ao seu espaço e à apropriação de seu corpo para servir ao gozo do outro. Politicamente, a autora discute a medicalização do desvio como uma construção social que reflete a evolução da cultura e da função social da medicina, na qual o aumento do poder médico sobre a regulação de condutas e comportamentos adquire uma função de normalização psíquica, criando um novo sintoma no laço social.

Em outro estudo, Lacet e Rosa (2017)⁴ afirmam que o diagnóstico de TDAH aumentou significativamente na última década, tornando-se o transtorno psiquiátrico mais comum entre os jovens, com uma prevalência mundial de 4% a 10% entre crianças. O artigo critica a abordagem contemporânea da medicina, que diagnostica o TDAH com base em *déficits* e disfunções, sem considerar a constituição subjetiva do indivíduo e sua relação com o ambiente social e familiar. O diagnóstico de TDAH é discutido em relação às mudanças diacrônicas na nomenclatura e associação com sistemas político-econômicos e jurídicos, destacando a objetificação da criança e a redução de sua singularidade. E o texto aborda a tendência de medicalizar comportamentos e estados psíquicos, transformando conflitos psíquicos em processos neuroquímicos, levando a uma prática de prescrição indiscriminada de medicamentos psicotrópicos.

No artigo de López-López (*et al.*, 2019)⁵, apresenta-se um estudo preliminar, analítico e retrospectivo sobre o manejo terapêutico do Transtorno por Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na prática clínica habitual. TDAH é um transtorno de neurodesenvolvimento crônico, complexo e heterogêneo, com etiologia multifatorial, predominantemente devido a fatores genéticos e ambientais. Esse transtorno impacta significativamente nas esferas social, emocional, familiar e acadêmica da criança, além de afetar o desenvolvimento e a vida do entorno familiar. O objetivo do estudo foi descrever o manejo terapêutico do TDAH na prática clínica habitual, avaliando os tipos de tratamento mais utilizados e verificando se existem diferenças relacionadas ao subtipo de TDAH, gênero ou idade do paciente.

O estudo envolve uma revisão retrospectiva de prontuários de consultas de neuropediatria em um hospital universitário entre outubro de 2016 e fevereiro de 2017. Foram incluídas crianças diagnosticadas com TDAH conforme os critérios do DSM-V, com idade entre 6 e 18 anos. Foram coletados dados sobre idade, sexo, peso, altura, diagnóstico, comorbidades, tipo de TDAH, tratamentos utilizados e tratamento atual. A amostra consistiu em 82 crianças, sendo 74.4% meninos e 25.6% meninas. Observou-se que 96.3% dos casos apresentavam algum transtorno associado. O tratamento farmacológico foi a escolha em 90.2% dos casos. Especificamente, 46.0% recebiam metilfenidato de liberação imediata, 51.4% recebiam metilfenidato de liberação sustentada e a atomoxetina foi prescrita em somente 2.7% dos casos. Além disso, 20.3% dos participantes abandonaram o tratamento farmacológico em algum momento. Não houve diferenças significativas entre o tipo de tratamento e o subtipo de TDAH ou gênero, mas houve uma diferença significativa em relação à idade de início do tratamento.

A discussão do estudo aponta que o tratamento farmacológico é predominante, com metilfenidato de liberação imediata sendo o mais utilizado em crianças mais jovens e metilfenidato de



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TDAH E SUAS CONTROVÉRSIAS
Pedro Henrique Caramori de Paula, Indalécio Gustavo Cardoso Ayub Zocal, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

liberação sustentada em adolescentes. Alternativas aos estimulantes são pouco utilizadas. O estudo destaca a necessidade de generalizar o tratamento multimodal, pois a eficácia e tolerabilidade observadas em ensaios clínicos nem sempre são extrapoláveis à prática clínica. As limitações do estudo incluem seu caráter retrospectivo, tamanho reduzido da amostra e período curto de tempo. Para futuras pesquisas, o artigo sugere a necessidade de mais estudos em ambientes naturais para refletir melhor as características dos pacientes. Além disso, propõe-se um estudo semelhante no futuro para observar o impacto da publicação da Guia del Sistema Nacional de Salud (SNS) na modificação do tratamento do TDAH na prática clínica habitual. As referências do estudo incluem diversas fontes sobre TDAH e guias clínicas.

O artigo de Rosa (2020)⁶, por sua vez, discute a prevalência do TDAH como uma psicopatologia típica do século XXI e analisa suas especificidades diagnósticas por um estudo comparativo de dois casos clínicos de crianças inicialmente diagnosticadas com TDAH. A alta incidência do TDAH transforma essa condição em uma das psicopatologias mais comuns da contemporaneidade. O estudo indica que os sintomas do TDAH podem ser vistos como manifestações do inconsciente através da psicomotricidade. Para isso, utiliza uma análise documental de relatos clínicos de dois casos atendidos em uma clínica Escola de Psicologia no oeste do Paraná, empregando a teoria psicanalítica para examinar as particularidades de cada caso.

O primeiro caso, denominado Quick, diagnosticado inicialmente com TDAH, apresentou melhorias significativas após 36 sessões de atendimento psicanalítico, destacando-se na descoberta de suas particularidades e desenvolvimento de sua fala. O segundo caso, chamado Flash, também diagnosticado inicialmente com TDAH, demonstrou melhorias em sua "hiperatividade" após 42 sessões, com a reelaboração de experiências familiares e escolares sendo essenciais para a manifestação do inconsciente de formas mais adaptadas e terapêuticas.

O estudo sugere que o TDAH pode ser uma resposta subjetiva da criança às dificuldades em sua constituição psíquica, expressas por meio da agitação psicomotora e das dificuldades psicoafetivas. Observa-se que a vida contemporânea não se adapta bem às necessidades das crianças e há uma tendência crescente de uso de medicamentos para tratar comportamentos considerados inadequados, o que pode excluir a subjetividade do processo de sofrimento psíquico. Profissionais devem considerar as motivações inconscientes ao lidar com sintomas psicomotores e utilizar a técnica psicanalítica para reconhecer o sujeito por meio de seus significantes. Portanto, como conclui o estudo, a psicanálise pode oferecer *insights* valiosos sobre as motivações subjacentes ao TDAH e uma abordagem clínica individualizada é crucial para o diagnóstico e tratamento eficazes.

Já no artigo de Martins (*et al.*, 2020)⁷, o objetivo é comparar o desempenho de crianças em habilidades de processamento fonológico, velocidade de leitura e compreensão textual antes e após a aplicação de um programa de remediação fonológica. Participaram do estudo 32 escolares do 2º ao 8º ano do Ensino Fundamental, diagnosticados com TDAH e dislexia, segundo o DSM-5. Todos os pacientes foram submetidos ao Programa de Remediação Fonológica, que consistiu em 18 sessões semanais. O estudo utilizou várias avaliações para medir o desempenho dos participantes, incluindo



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TDAH E SUAS CONTROVÉRSIAS
Pedro Henrique Caramori de Paula, Indalécio Gustavo Cardoso Ayub Zocal, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

testes de consciência fonológica, nomeação rápida, repetição de não palavras, velocidade de leitura e compreensão de texto. Os resultados mostraram uma melhora significativa nas habilidades de processamento fonológico, como consciência silábica e fonêmica, memória de trabalho e acesso lexical. A tarefa de rima foi analisada separadamente e não apresentou significância estatística. Além disso, houve melhoras estatisticamente significativas na velocidade de leitura e compreensão de texto. A conclusão do estudo é que o programa de remediação fonológica contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades de processamento fonológico, leitura e compreensão textual em escolares com TDAH e dislexia.

Também no que diz respeito ao TDAH, o artigo de Pereira (*et al.*, 2020)⁸ tem como compara o desempenho das funções executivas (FEs) — controle inibitório, memória de trabalho auditiva e visuoespacial, flexibilidade cognitiva e fluência verbal — entre crianças com TDAH, dificuldades de leitura (DL), comorbidade entre TDAH e DL (TDAH/DL), e crianças sem queixas de TDAH e dificuldades de leitura (SDL). O estudo contou com a participação de 104 crianças, de ambos os sexos, com idades variando de 8 a 11 anos. Os resultados mostraram que o grupo TDAH/DL teve piores desempenhos na maioria das FEs avaliadas, quando comparado aos demais grupos. O grupo TDAH apresentou melhor desempenho do que o grupo DL em fluência verbal semântica. O grupo SDL obteve melhores escores que os grupos TDAH/DL e DL em praticamente todas as FEs avaliadas, mas não se diferenciou do grupo TDAH. Desse modo, conclui-se que crianças com comorbidade TDAH/DL apresentam maiores prejuízos em habilidades de FEs do que crianças com somente um dos diagnósticos. O estudo sugere a necessidade de avaliações criteriosas e intervenções específicas para este grupo com comorbidade, além de apontar para a importância de mais pesquisas sobre o funcionamento das FEs em condições de comorbidade para aprimorar diagnósticos e intervenções.

Haddad (*et al.*, 2021)⁹, em seu artigo, avalia as características do funcionamento da personalidade em crianças e adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), comparando-as com um grupo não-clínico. A pesquisa incluiu 84 participantes, sendo 42 no grupo clínico (com diagnóstico de TDAH) e 42 no grupo não-clínico. O diagnóstico de TDAH foi realizado utilizando a entrevista Kiddie-Sads referente ao momento presente e ao longo da vida (K-SADS-PL). Para a avaliação das características de personalidade, foi utilizado o Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS).

Os resultados mostraram que, em comparação com seus pares, os participantes do grupo clínico apresentaram capacidade de discernir comportamentos adaptativos por meio de julgamento adequado, mas tiveram dificuldade em manter estáveis os processos de pensamento e raciocínio. Além disso, exibiram uma visão negativa de si próprios e dos outros, bem como dificuldade para estabelecer relacionamentos cooperativos. Os dados indicam que as crianças e adolescentes com TDAH têm uma maior influência de uma visão negativa de si e dos pares, apresentando dificuldades em socialização, o que pode resultar em níveis mais altos de ansiedade e respostas impulsivas não moduladas. A pesquisa sugere que essas dificuldades psicológicas acompanham desafios em outras áreas, como a



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TDAH E SUAS CONTROVÉRSIAS
Pedro Henrique Caramori de Paula, Indalécio Gustavo Cardoso Ayub Zocal, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

neurológica, psicopedagógica e fonoaudiológica, destacando a necessidade de um cuidado diversificado.

O artigo de Dos Santos, com De Albuquerque (2021)¹⁰, investiga a eficácia da estratégia de destacar palavras em tarefas escolares como intervenção comportamental para estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). O estudo analisa como o destaque de palavras pode afetar a desatenção e a hiperatividade/impulsividade de três estudantes do Ensino Fundamental diagnosticados com TDAH. Utilizou-se um delineamento combinado de reversão e linha de base múltipla entre os participantes para avaliar os efeitos da intervenção. Os principais resultados mostraram uma redução na frequência de comportamentos de desatenção e hiperatividade/impulsividade, quando as tarefas escolares incluíam palavras destacadas. Além disso, os estudantes apresentaram um maior percentual de acertos nas tarefas com palavras destacadas. Esses resultados são consistentes com estudos anteriores que também sugerem que estratégias visuais, como o uso de cores, podem promover a atenção seletiva e sustentada.

A intervenção se mostrou eficaz sem o uso de estratégias coercitivas, que geram muitas vezes efeitos colaterais negativos. A diminuição dos comportamentos típicos do TDAH sugere que o destaque de palavras pode ser uma alternativa viável e pragmática, aplicável em diferentes contextos escolares sem necessidade de recursos adicionais. O estudo conclui que o destaque de palavras em tarefas escolares é uma estratégia prática e econômica que pode ajudar a melhorar o desempenho acadêmico e reduzir comportamentos disruptivos em estudantes com TDAH. A aplicação dessa técnica pode instrumentalizar professores, oferecendo uma abordagem mais sistemática e menos intuitiva para lidar com esses estudantes, aumentando as chances de sucesso no ensino.

Apesar dos resultados promissores, os autores sugerem que mais pesquisas são necessárias para controlar variáveis externas e confirmar a generalidade dos achados. A intervenção mostrou-se eficaz, mas futuros estudos devem aprimorar o controle experimental para garantir a confiabilidade dos resultados. Essas conclusões indicam um passo importante na criação de ambientes escolares mais inclusivos e eficientes para estudantes com TDAH.

No trabalho de Donizetti (2022)¹¹, afirma-se que o TDAH é uma síndrome neurocomportamental reconhecida pela Organização Mundial da Saúde, cuja manifestação ocorre, principalmente, na infância, sendo caracterizada por desatenção, hiperatividade e impulsividade. A importância de um diagnóstico correto e precoce é enfatizada, pois danos severos e persistentes podem resultar de erros ou atrasos. Indivíduos com TDAH enfrentam desafios nas funções executivas, como planejamento e controle de atenção, o que pode impactar negativamente sua aprendizagem e desenvolvimento social. No entanto, tratamentos adequados e apoio educacional, incluindo intervenções apropriadas, podem melhorar significativamente os sintomas e a qualidade de vida dos portadores de TDAH.

Em um estudo de Fioravante, junto de Lozano-Lozano e Martella (2022)¹², propõe-se uma abordagem integrada para o diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças no Chile, visando melhorar o processo diagnóstico e a pesquisa científica sobre a etiopatologia. A metodologia envolve a realização de um relatório clínico sobre o diagnóstico de TDAH



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TDAH E SUAS CONTROVÉRSIAS
Pedro Henrique Caramori de Paula, Indalécio Gustavo Cardoso Ayub Zocal, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

em crianças (n = 92) entre 8 e 13 anos, com base nos resultados da aplicação de diferentes escalas aos pais de crianças em idade escolar. As crianças foram divididas em dois grupos: com diagnóstico de TDAH (n = 44) e sem diagnóstico de TDAH (n = 48). Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos nas escalas EDAH e SDQ-Cas, na Escala Comportamental Abrangente de Conners, na Escala dos Pais de Conners e nos critérios segundo o DSM-V, com exceção da dimensão de desatenção. Para concluir, o estudo destaca a importância de critérios e procedimentos adequados para estabelecer um diagnóstico e implementar intervenções eficazes no TDAH. Enfatiza, ainda, a necessidade de um protocolo de diagnóstico mais objetivo e integrado para o TDAH, que possa contribuir para diagnósticos padronizados e também para pesquisas científicas sobre os mecanismos etiológicos de tais transtornos.

O artigo de Willig (*et al.*, 2023)¹³ aborda o acesso ao cuidado para crianças e adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na França, cuja ocorrência ainda é inferior à de outros países industrializados. O estudo visa avaliar o conhecimento existente sobre TDAH entre médicos (MDs) e descrever os caminhos de cuidado associados em duas grandes regiões francesas em 2021. Além disso, foram desenvolvidas ferramentas para avaliar o impacto regional da implementação de um caminho de cuidado escalonado para TDAH. Foi realizada uma pesquisa via SurveyMonkey, enviada a profissionais de duas regiões da França, representando 14 milhões de habitantes. A pesquisa permitiu que os profissionais descrevessem seu papel no tratamento de TDAH, bem como suas representações e conhecimentos sobre o transtorno.

Cerca de 9,4% de todos os MDs potencialmente envolvidos com crianças participaram do estudo. Dos participantes, 34,9% se consideraram não treinados, 40,5% estavam envolvidos no cuidado do TDAH em um nível de primeiro escalão, e 19,6% em um nível de segundo escalão. O acesso a serviços de segundo ou terceiro escalão para TDAH estava associado a tempos médios de espera de 5,7 e 8,5 meses, respectivamente. O início da terapia com estimulantes era restrito, principalmente aos MDs de segundo ou terceiro escalão, e a adaptação de dosagem ou mudança na formulação galênica era raramente realizada por MDs de primeiro escalão (27,2% e 18%, respectivamente).

Esse estudo fornece *insights* sobre as necessidades de treinamento para MDs em relação aos caminhos de cuidado no TDAH e deve apoiar a implementação de políticas de saúde, como um acesso escalonado ao cuidado do TDAH. O *design* e a disseminação do estudo foram validados e estarão disponíveis na França e em outros países, enfrentando obstáculos semelhantes nos caminhos de cuidado para TDAH. As recomendações oficiais sobre TDAH em crianças e adultos estão sendo atualizadas na França, e os dados e o *design* da pesquisa servirão como ponto de partida para sua implementação. A pesquisa destaca também a necessidade de aprimoramento dos conhecimentos e práticas entre os médicos em relação ao TDAH, indicando que iniciativas educacionais e de treinamento são cruciais para melhorar o acesso e a qualidade do cuidado fornecido a crianças e adolescentes com esse transtorno.



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TDAH E SUAS CONTROVÉRSIAS
Pedro Henrique Caramori de Paula, Indalécio Gustavo Cardoso Ayub Zocal, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

Em seu trabalho, Chiodi (*et al.*, 2023)¹⁴ investigam o poder preditivo das subescalas do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) no diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir de avaliações feitas por pais e professores. O SDQ é um instrumento de rastreamento de problemas comportamentais e de saúde mental em crianças e adolescentes, com versões para preenchimento por pais, professores ou pela própria criança, a partir dos 11 anos. O SDQ possui 25 itens divididos em cinco subescalas: sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade, problemas de relacionamento com colegas e comportamento pró-social.

Participaram do estudo 108 crianças entre 4 e 12 anos, sendo 72 controles e 36 pertencentes ao grupo clínico com diagnóstico psiquiátrico. Análises multivariadas de variância (MANOVA) foram utilizadas para verificar as similaridades e diferenças entre os grupos nas subescalas, e modelos de regressão logística foram testados para analisar o poder preditivo. Os resultados mostraram que os grupos clínicos apresentaram dificuldades em todas as subescalas do SDQ. Crianças com TEA diferiram das com TDAH somente em sintomas emocionais. A subescala de comportamento pró-social foi preditiva para ambos os transtornos. Houve especificidades e divergências no poder preditivo das demais subescalas entre os grupos e os avaliadores (pais e professores).

Os resultados indicam que o SDQ tem potencial para auxiliar no diagnóstico de TDAH e TEA em diferentes contextos. Concordâncias entre pais e professores foram observadas na predição do comportamento pró-social para ambos os transtornos, enquanto a subescala de problemas de relacionamento foi preditora específica para o TEA. Entretanto, houve divergências significativas na predição das outras subescalas (sintomas emocionais, problemas de conduta e hiperatividade) entre as avaliações de pais e professores. O SDQ mostrou-se uma ferramenta relevante para rastrear problemas comportamentais e de saúde mental em crianças, com potencial para auxiliar no diagnóstico diferencial entre TDAH e TEA. A concordância e a divergência entre as avaliações de pais e professores ressaltam a importância do contexto e do envolvimento parental na educação das crianças.

No artigo de Manara e Piccinini (2024)¹⁵, é abordada a complexidade do diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a participação dos usuários nas decisões de tratamento. A pesquisa foi realizada mediante entrevistas com oito profissionais de serviços públicos de saúde mental no Brasil, revelando desafios relacionados à demanda excessiva nos serviços e à complexidade do diagnóstico. Os profissionais relataram que a participação de usuários e familiares nas decisões ocorre parcialmente, após a elaboração do plano terapêutico pelas equipes. As dificuldades na comunicação entre profissionais e pacientes e as divergências de interesses entre crianças e seus familiares foram identificadas como barreiras significativas.

A pesquisa sugere que a inclusão dos usuários no processo de tomada de decisão é limitada e frequentemente ocorre em resposta a efeitos colaterais ou insatisfação com o plano terapêutico. O estudo também destaca a necessidade de um modelo de tomada de decisão compartilhada, no qual os profissionais oferecem suas recomendações e comparações de alternativas terapêuticas, baseadas em evidências sobre os benefícios e danos das intervenções. Esse modelo pode melhorar a qualidade



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TDAH E SUAS CONTROVÉRSIAS
Pedro Henrique Caramori de Paula, Indalécio Gustavo Cardoso Ayub Zocal, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

das decisões de tratamento, mas requer esforços e investimentos por parte de pesquisadores, profissionais e do Estado.

CONSIDERAÇÕES

Diante da revisão bibliográfica realizada, pode-se concluir que o diagnóstico precoce do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresenta desafios significativos, tanto pela complexidade dos sintomas quanto pelas controvérsias existentes entre diferentes abordagens teóricas e práticas clínicas. As hipóteses levantadas inicialmente, que apontavam para uma alta taxa de diagnósticos imprecisos e para a necessidade de critérios mais rigorosos, foram confirmadas ao longo do estudo.

Além disso, demonstrou que, embora o TDAH seja amplamente reconhecido e estudado, existe uma tendência à medicalização precoce de comportamentos que podem, em muitos casos, estar ligados a fatores contextuais e emocionais, especialmente quando considerados sob a perspectiva psicanalítica. O aumento expressivo do número de diagnósticos nas últimas décadas reforça a necessidade de uma avaliação mais criteriosa, que considere não somente os sintomas comportamentais, mas também o histórico familiar, o ambiente escolar e as relações interpessoais da criança.

Desse modo, os estudos analisados indicam que a abordagem exclusiva baseada em critérios neurobiológicos pode negligenciar aspectos subjetivos fundamentais para a compreensão do sofrimento psíquico infantil. Assim, reforça-se a importância de uma abordagem interdisciplinar no diagnóstico do TDAH, integrando contribuições da medicina, psicologia, educação e, especialmente, da psicanálise.

Portanto, conclui-se haver uma urgência na revisão dos critérios diagnósticos e na formação continuada dos profissionais da saúde e da educação, visando garantir diagnósticos mais precisos e intervenções adequadas. O reconhecimento da singularidade de cada criança e de seu contexto é fundamental para evitar diagnósticos precipitados e intervenções inadequadas, promovendo, assim, um cuidado mais humanizado e eficaz.

REFERÊNCIAS

1. França MTB. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): ampliando o entendimento. Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo SBPSP, *Jornal de Psicanálise*. São Paulo. Jun 2012;5(82).
2. Testi HMDM. Reflexões psicanalíticas acerca do sujeito supostamente portador de TDAH. [Mestrado em Psicologia Clínica]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); 2012.
3. Lacet CC. A escuta psicanalítica da criança e seu corpo frente ao diagnóstico de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). [Tese – Doutorado em Psicologia]. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; 2014.



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC
ISSN 2763-8405

O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TDAH E SUAS CONTROVÉRSIAS
Pedro Henrique Caramori de Paula, Indalécio Gustavo Cardoso Ayub Zocal, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

4. Lacet C, Rosa MD. Diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e sua história no discurso social: desdobramentos subjetivos e éticos. *Psic Rev. São Paulo.* 2017;26(2):231-253.
5. López-López A, Poch-Olivé ML, López-Pisón J, Cardo-Jalón E. Tratamiento del trastorno por déficit de atención con hiperactividad en la práctica clínica habitual. Estudio retrospectivo. *Medicina (B Aires).* 2019;79(Supl. 1):68-71.
6. Rosa MIPD, Rocha GS. Estudo psicanalítico sobre Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDAH) na infância. *Cad. Psicanál. (CPRJ), Rio de Janeiro.* jul./dez.2020;42(43):249-264.
7. Martins RA, Ribeiro MG, Pastura GMC, Monteiro MC. Remediação fonológica em escolares com TDAH e dislexia. *CoDAS, 2020;*32(5):e20190086. doi: 10.1590/2317-1782/20192019086
8. Pereira EELD, Minervino CASM, Cruz LFP, Roama-Alves RJ, Andrade JM. Funções Executivas em Crianças com TDAH e/ou Dificuldade de Leitura. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília.* 2020;36:e3623. doi: 10.1590/0102.3772e3623. Acesso em: 04/06/2024.
9. Haddad AH, Yazigi L, Resende AC, Areco KCN, Semer NL, Neto FL. Personality Impairment in Children and Adolescents with ADHD. *Paidéia, São Paulo,* 2021;31:e3105. doi: 10.1590/1982-4327e3105. Disponível em: www.scielo.br/paideia.
10. Santos WM, Albuquerque AR. Efeito do destaque de palavras em tarefas escolares sobre comportamentos típicos do TDAH. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília.* 2021;37:e37302. doi: 10.1590/0102.3772e37302.
11. Donizetti IS. TDAH e a importância de um diagnóstico correto. *Caderno Intersaberes, Curitiba.* 2022;11(32):18-31.
12. Fioravante I, Lozano-Lozano JA, Martella D. Attention deficit hyperactivity disorder: A pilot study for symptom assessment and diagnosis in children in Chile. *Frontiers in Psychology,* 2022;13:946273. doi: 10.3389/fpsyg.2022.946273.
13. Willig TN, Dajon M, Assathiany R, Brun L, Fournere P, Massé M. *et al.* Healthcare pathways and practitioners' knowledge about ADHD in children. *Encéphale.* 4 ju. 2023. doi: 10.1016/j.encep.2023.07.005.
14. Chiodi SL, Fabre BD, Hashimoto ES, Lúcio PS. *et al.* Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ): Predição do TDAH e TEA em Crianças. *Psico-USF, Bragança Paulista.* abr./jun. 2023;28(2):211-224. doi: 10.1590/1413-82712023280201.
15. Manara KM, Piccinini CA. A tomada de decisão no tratamento de crianças com indicadores de TDAH. *Psicol. estud.* 2024;29:e55617. doi: 10.4025/psicolestud. v. 29i1.55617. Acesso em: 04/06/2024.